



## SOCIEDADE

Levantamento elaborado pelo banco suíço UBS mostra que o Brasil tem mais de 400 mil pessoas com fortunas em dólar, enquanto a nação apresenta um Coeficiente de Gini que confirma a desigualdade

# Um país líder em milionários na AL

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Brasil é o país com maior número de milionários da América Latina e a nação mais desigual do mundo. Isso é o que confirma o relatório *Global Wealth Report 2025*, publicado ontem pelo banco suíço UBS. Segundo a pesquisa, que analisou indicadores de renda das pessoas de 56 países, o Brasil tem 433 mil milionários em dólar e um Coeficiente de Gini — índice que mede desigualdades (quanto mais perto de 1, maior a concentração de renda) — de 0,82.

De acordo com o ranking de milionários elaborado pelo UBS, o México vem abaixo do Brasil, com 399 mil pessoas com renda maior que US\$ 1 milhão. No quesito desigualdade, enquanto o Brasil lidera o ranking, a Rússia aparece em segundo e a África do Sul é o terceiro país com maior distância entre classes sociais no mundo. O Índice de Gini da Rússia é 0,82 e o da África do Sul, 0,81 — de acordo com o relatório do UBS.

O levantamento também mostrou que a riqueza pessoal total global aumentou 4,6%, em 2024, em termos de dólares norte-americanos. Esse crescimento foi predominantemente impulsionado pela América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá), beneficiada por uma moeda estável e mercados financeiros otimistas, enquanto regiões como Europa Ocidental e América Latina viram sua riqueza encolher em relação a 2023. Os dois continentes encolheram, respectivamente, 4,3% e 1,54%. Segundo o levantamento do UBS, os EUA e a China, em conjunto, respondem por mais da metade de toda a riqueza pessoal na amostra do relatório.

Em comparação com o relatório de 2024, em todo o planeta houve mais de 680 mil novos milionários em dólar norte-americano. Os EUA continuam sendo o principal lar desses milionários, abrigando 23.831 milhões deles, o que representa 39,7% do total global das pessoas que têm mais de US\$ 1 milhão.

Ed Alves/CB/D.A Press



De acordo com o índice utilizado no levantamento, quanto mais perto de 1, maior a concentração de riqueza e do aprofundamento do abismo social

## Herdeiros

O relatório *Global Wealth Report 2025* também refere-se ao fato de que boa parte da fortuna dos milionários no mundo são oriundas de heranças. Segundo o levantamento, é possível que haja “grande transferência de riqueza” total de mais de US\$ 83 trilhões a ocorrer, globalmente, em até duas décadas e meia.

Deste total, mais de US\$ 74 trilhões serão transferências “verticais”. Isso representa que será passada entre gerações (por exemplo, de pais para filhos) e cerca de US\$ 9 trilhões serão transferências “horizontais” (por exemplo, entre cônjuges). Paul Donovan,

economista-chefe da UBS Global Wealth Management, frisa que a transferência de riqueza é uma tendência, em meio a um cenário de altos níveis de dívida governamental.

Já na avaliação de Geraldo Biasoto, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), o relatório da UBS mostra uma extrema desigualdade de riqueza no Brasil. Segundo ele, essa condição é “impulsionada por altas taxas de juros”.

“No Brasil, o relatório mostra que há muito milionário, só que não tem muito empresário. Esse rico tem a favor o fato de conseguir dinheiro no banco rendendo a juros reais de 9% ao ano”, observa o professor.

Segundo Biasoto, que é ex-coordenador de política fiscal do Ministério da Fazenda, a alta da taxa básica de juros (Selic) — elevada, ontem, a 15% ao ano pelo Comitê de Política Econômica do Banco Central (BC) — provoca uma espécie de rolo compressor da “riqueza velha se transformando e absorvendo recursos dentro do conjunto da economia”. Isso, de acordo com o professor da Unicamp, faz com que investimentos em “riquezas reais” ou em “planta produtiva” só sejam interessantes se renderem pelo menos 9% de juro real ao ano, o que desestimula a produção e o investimento produtivo.

» Leia mais na página 7



O relatório mostra que há muito milionário, só que não tem muito empresário. Esse rico tem a favor o fato de conseguir dinheiro no banco rendendo a juros reais de 9% ao ano”

**Geraldo Biasoto,**  
professor do Instituto de Economia da Unicamp

## DITADURA MILITAR

# AGU indenizará a família de Vladimir Herzog

A Advocacia-Geral da União (AGU) anunciou, ontem, que assinará um acordo judicial para o pagamento de indenização aos parentes de Vladimir Herzog — assassinado em instalações do Exército na ditadura militar. O ato simbólico será realizado dia 26, em São Paulo. A família do jornalista deverá receber R\$ 3 milhões em danos morais e valores retroativos da reparação econômica. O acordo será feito no âmbito da ação judicial na qual a família processou a União em busca da reparação.

De acordo com o advogado-geral da União, Jorge Messias, a celebração do acordo demonstra o compromisso do órgão com a reparação das violações dos direitos humanos ocorridas durante a ditadura. “Dirimir conflitos de maneira consensual e promover a justiça histórica, além de serem mandamentos da nossa Constituição, são compromissos éticos da AGU”, afirma Messias.

Herzog era diretor de jornalismo da TV Cultura em outubro de 1975, quando foi procurado por

militares na emissora e, um dia depois, compareceu espontaneamente à sede do Destacamento de Operações de Informação-Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi/SP), na Vila Mariana, em São Paulo. Nas instalações, foi torturado e assassinado e os militares criaram uma falsa cena de suicídio.

Na missa de sétimo dia, na Catedral da Sé, no Centro de São Paulo, uma multidão com mais de 8 mil pessoas compareceu para o ato ecumênico. O episódio ficou marcado como um símbolo de luta contra a ditadura e pela volta da democracia.

## Reparação

A mais recente reparação ocorreu em 22 de maio, quando a Comissão de Anistia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania concedeu a anistia política à ex-presidente Dilma Rousseff. Admitiu, oficialmente, as violações de direitos que ela sofreu na ditadura militar. O colegiado também

Acervo/Instituto Vladimir Herzog



Vlado apresentou-se espontaneamente, mas foi torturado e assassinado

concordou com o pagamento de uma indenização de R\$ 100 mil, em parcela única, conforme prevêem com os critérios estabelecidos pela Lei 10.559/02 — que regulamenta a reparação aos perseguidos políticos no Brasil.

A solicitação de Dilma era considerada uma das mais simbólicas

da atual composição do colegiado, que acompanhou o conselheiro Rodrigo Lentz, relator do processo. A ex-presidente, que atualmente está à frente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, o banco do Brics) e mora na China, foi presa em 1970, aos 22 anos, por integrar organizações de resistência à

ditadura. Ela foi submetida a tortura física e psicológica, impedida de concluir o curso de economia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Depois de deixar a prisão, Dilma mudou-se para o Rio Grande do Sul e, em 1975, começou a trabalhar na Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul. Porém, continuou sendo monitorada pelo Serviço Nacional de Informações (SNI) até o final de 1988 e perseguida por seu posicionamento político de críticas e oposição ao governo militar. Em 1977, o então ministro do Exército, general Silvío Frota, divulgou uma lista do que chamou de “comunistas infiltrados”, que incluía o nome de Dilma. Acabou demitida.

O processo do pedido de anistia foi iniciado em 2002, mas ficou suspenso enquanto Dilma exerceu cargos no Poder Executivo. Retornado em 2016, depois do impeachment, a solicitação foi indeferida em 2022, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

## MEIO AMBIENTE

# RS volta a sofrer com chuvas e inundações

Duas mortes e um desaparecimento foram confirmados pelas autoridades do Rio Grande do Sul, em decorrência das chuvas que atingem o estado desde segunda-feira. O cenário repete o do ano passado: destruição, medo e urgência e nos mesmos municípios. As precipitações superam os 100mm em diversas cidades e 300mm em alguns locais, provocando enchentes, deslizamentos, quedas de árvores, bloqueios de rodovias e evacuações emergenciais.

Entre os rios que transbordaram estão Jaguari, Ibicuí, Vacacaí e Vacacaí Mirim. O Jacuí também superou a cota de inundação. Diversas cidades, como Canoas, voltaram a viver o temor das enchentes. Uma nova cheia do Guaíba, na região metropolitana, não está descartada.

Em Candelária, no Vale do Rio Pardo, uma mulher de 54 anos morreu depois de o carro onde estava ser levado pela força da correnteza de um arroio. O marido, de 65 anos, que também estava no veículo, segue desaparecido. O corpo da mulher foi localizado pelos bombeiros na segunda-feira.

Já na Serra Gaúcha, Mário César Trilweiler Gonçalves, de 22 anos, morreu depois que o carro em que dirigia foi arrastado pelas águas do Rio Caí — que atingiu, ontem, o nível de inundação, com 10m, e subia 14cm por hora até o fechamento desta edição. A morte ocorreu pela manhã, na ponte que liga a Linha Sebastopol, em Caxias do Sul, ao município de Nova Petrópolis. Fragilizada desde os danos causados nas enchentes de maio de 2024, a cabeceira da estrutura teve uma parte destruída pela força do rio.

A ligação entre os dois municípios pela BR-116 já havia sido comprometida anteriormente. A nova cheia fez com que a base da ponte voltasse a ser atingida com intensidade, comprometendo ainda mais a estrutura e interrompendo o tráfego local.

## Prejuízos

Segundo levantamento da Defesa Civil estadual, até o momento ao menos 58 municípios já registram prejuízos relacionados ao temporal. Casas alagadas, famílias desalojadas, pontes destruídas e escolas com aulas suspensas marcam o rastro de destruição provocado pela chuva constante e volumosa. Equipes do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e das prefeituras atuam em regime de emergência, enquanto o estado permanece em alerta máximo.

A força das chuvas obrigou seis municípios a acionarem planos de contingência diante da elevação rápida do nível do Rio Taquari. As cidades de Bom Retiro do Sul, Taquari, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Estrela e Lajeado iniciaram ações preventivas nas últimas horas. As informações são das defesas civis dos vales do Taquari e Rio Pardo. O Rio Taquari atingiu a cota de inundação de 19m ontem e continuava a subir 25cm por hora.

Em Lajeado, algumas famílias precisaram ser removidas de suas casas e deslocadas para o Parque do Imigrante. Já em Estrela, uma pessoa portadora de deficiência física e em cadeira de rodas foi retirada de uma área considerada de risco. A medida visa a proteger moradores mais vulneráveis diante da ameaça de alagamento em áreas próximas do rio.

O avanço das chuvas em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, já afeta de forma direta a rotina de aproximadamente 100 mil pessoas. Alagamentos, bloqueios no transporte público, vias intransitáveis e prejuízos em áreas residenciais têm alterado o cotidiano da população. Segundo a Defesa Civil municipal, 430 moradores precisaram deixar as residências por causa da elevação das águas.